

## **SANTA LUCINDA 60 ANOS (HOSPITAL ESCOLA)**

Edgard Steffen<sup>1</sup>, João de Campos Aguiar Filho<sup>2</sup>, Newton de Oliveira<sup>3</sup>

Anos 40. Sorocaba precisava de hotel. O Brasil precisava de médicos. Com mais de cem mil habitantes, atividade econômica alicerçada na indústria (têxtil, cimento, papel) e no transporte ferroviário, a cidade possuía simples e modestos hotéis vicejando nas imediações da estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Utilizados por caixeiros-viajantes e pequenos negociantes, essas hospedarias não forneciam conforto exigido pelos grandes empresários nacionais e internacionais, no Brasil do pós-guerra. Sorocaba, que ainda englobava o Distrito de Votorantim, sediava a Santa Casa de Misericórdia e três hospitais gerais (Santo Antônio, São Severino e Evangélico), insuficientes para a condição de pólo regional em região agrícola, com maioria de municípios sem médico residente e sem leitos hospitalares.

Na década de 40, o capitão-de-indústria Antônio Pereira Ignácio<sup>1</sup> teria determinado estudos para construção de moderno e confortável hotel. Pretendia presentear a cidade onde, trabalhando como sapateiro, iniciara e desenvolvera sua vocação empreendedora. Seu genro, José Ermírio de Moraes, sucessor na Superintendência das Indústrias Votorantim, resolveu em vez de hotel construir moderna maternidade. E o fez. Denominou-a Santa Lucinda - figura não relacionada no hagiológico católico - em homenagem à sua sogra, natural de Botucatu, esposa de Pereira Ignácio.<sup>2</sup>

Quando Gualberto Moreira e o padre André Pieroni encetaram o projeto de fundar a primeira Faculdade de Medicina do Interior do Brasil, o Santa Lucinda, novíssimo, moderno e bem equipado pelas S.A. Indústrias Votorantim, perderia sua destinação exclusiva para Maternidade e passaria a Hospital Geral a fim de sediar a Escola Médica.<sup>2</sup>

Num documento apócrifo - Livro de Atas, sem Termo de Abertura e sem identificação dos escreventes -, inexperiente escrituraria, mas atenta ao que acontecia à sua volta, inicia os registros com anotações interessantes.

Como se fosse um diário, a autora vai revelando o que reputa de importância: reuniões, participantes, doações, compra e chegada de material, viagens dos diretores e idealizadores, visitas ilustres, chegada do professor de Anatomia e do primeiro cadáver à Faculdade... e assim por diante.

Um dia antes da reunião que oficializou a fundação da Faculdade de Medicina de Sorocaba, o modesto livro traz a seguinte nota: “7-12-1949 - Visita das Revmas. Madres Franciscanas a cuja administração será entregue o Hospital Santa Lucinda”. Dois meses após (24/02/50): “Chegam as Irmãs Franciscanas que irão orientar e dirigir o hospital e a Escola de Enfermagem”.

A data oficial de inauguração do Hospital Santa Lucinda, é o 6 de janeiro de 1951. Neste mesmo dia, realizou-se a primeira intervenção cirúrgica, operada pelo dr. Gualberto Moreira auxiliado pelo dr. Décio Tavares. Quem cuidou da narcose da paciente (sra. Guilhermina Saraiva) foi outro cirurgião, dr. João Cândio Azevedo Sampaio. Em nossa cidade, as anestésias eram realizadas por freiras, enfermeiros práticos e pelos próprios cirurgiões.

O Santa Lucinda e o Anfiteatro, este anexado à parte sul, cumpriram bem sua função de Hospital-Escola, abrigando os cursos de medicina, enfermagem e enfermagem-auxiliar. O embasamento alojou a Histologia (salas de aula, dos professores, de técnica e preparação de lâminas), Anatomias Descritiva e Topográfica (salas dos professores, biblioteca, preparação dos cadáveres, dissecação e aulas práticas) e vestiário dos alunos (com armários individuais de aço). Somente com a construção incompleta, tijolos aparentes do Edifício José Ermírio de Moraes, as cadeiras básicas começaram a deixar o embasamento. O espaço passou a ser ocupado pela “Escola de Enfermagem Coração de Maria”.

O Andar Térreo abrigou Diretoria, Tesouraria, Administração, Radiologia e Banco de Sangue. Na Ala Leste leitos dedicados à Clínica Médica e Pediatria; na Oeste, Propedêutica Médica, dirigida pelo professor José Ramos de Oliveira Junior. Nesta ala, os primeiros pacientes: sitiante hipertenso por Glomérulo Nefrite Difusa Aguda e um mulato, alto e forte, com febre alta e dores lancinantes. O hipertenso, após alguns dias, entrou em surto psicótico e precisou ser removido para o Asilo dos Insanos. O mulato foi transferido compulsoriamente (na forma da Lei) para o Sanatório do Pirapitingüi, porque a causa de seu padecimento era Lepra Reacional.

No primeiro andar, o Centro Cirúrgico; na Ala Leste, leitos destinados às cadeiras cirúrgicas; na Oeste, maternidade e berçário.

Acreditamos que se comemora o 60º aniversário de nosso hospital-escola porque o término de sua construção data de abril de 1949. No apócrifo Livro de Atas, à página 2 aparece a primeira anotação registrada: “25-7-1949 - Instalada a Secretaria da Faculdade de Medicina de Sorocaba, no prédio do Hospital Santa Lucinda. Lageado.”

*1 - Nascido em Portugal, Distrito de Baltar (Porto), em 1875, e falecido em São Paulo em fevereiro de 1951.*

*2 - Carneiro, Hely F. - A Faculdade de Medicina de Sorocaba e os 50 Anos de Sua História - pág. 31*



**Portão principal da Fábrica Votorantim** (provavelmente anos 1942 ou 1943).

- a) Ao centro (de terno, segurando chapéu e capa) Antônio Pereira Ignácio, proprietário das Indústrias Votorantim.
- b) À direita (em mangas de camisa e gravata) Adhemar de Barros, Governador de São Paulo.
- c) À esquerda (em mangas de camisa) Ângelo Vial.
- d) Segundo à esquerda, Mr. James, escocês, químico da Fábrica de Tecidos Votorantim.
- e) Terceiro à esquerda (de suspensório) Lauripes Oliveira, gerente.
- f) Último à esquerda Gastão Camargo, Departamento de Química.
- g) À direita (de terno escuro) Sansão, Investigador da Polícia de Sorocaba.